



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS FORMATIVAS NA EAD DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE DOS NÍVEIS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA MODALIDADE

Jennifer de Carvalho(IFB) - jennifer.medeiros@ifb.edu.br

Eixo X: Práticas Pedagógicas e Formação na EaD: superações do instrumental e tecnocêntrico

Resumo:

O presente resumo expandido apresenta um recorte do contexto de oferta da EaD no Instituto Federal de Brasília (IFB) que demonstra a articulação entre as práticas pedagógicas formativas e o nível de institucionalização da EaD do IFB, considerando os aspectos da infraestrutura e política discente, evidenciados por Ferreira e Mill (2014). Nesse sentido, lançamos o seguinte questionamento: como as práticas pedagógicas e formativas adotadas na EaD do IFB se relacionam com os indicadores de institucionalização da modalidade? Tem como objetivo principal analisar um recorte das práticas pedagógicas formativas da EaD do IFB, considerando os aspectos da infraestrutura e das políticas discentes para a identificação do nível de institucionalização da modalidade. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa que lançará mão da pesquisa documental e bibliográfica articuladas à realidade evidenciada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFB e ao relato das experiências de práticas pedagógicas formativas desenvolvidas pela Diretoria de Educação a Distância (DEaD). Os resultados apresentados estão voltados à análise dos projetos Trilhas Formativas em EaD e Mediadores Virtuais como exemplos de aspectos que indicam o nível de institucionalização da modalidade no IFB.

Palavras-chave: Relato de experiência. Institucionalização da EaD. Práticas Pedagógicas Formativas.

1 Introdução

Nos últimos anos, observamos o crescimento da EaD, em especial após a pandemia da Covid 19, quando o ensino remoto emergencial adentrou nas práticas educacionais como alternativa para manutenção dos processos de ensino e aprendizagem em um momento tão delicado e desafiador.

A experiência acumulada diante desse fato é uma determinação da realidade que nos convida à reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições de ensino que ofertam EaD, sobretudo a partir da perspectiva da institucionalização da modalidade. Aqui entendemos a institucionalização como um processo orgânico de integração da EaD às práticas pedagógicas, políticas e administrativas da instituição de ensino. De acordo com Veloso e Mill (2022, p. 3), “a institucionalização da EaD é condição indispensável para a perenidade da modalidade”.

O presente resumo expandido apresenta um recorte do contexto de oferta da EaD no Instituto Federal de Brasília (IFB). O recorte aqui apresentado demonstra a articulação entre as práticas pedagógicas formativas e o nível de institucionalização da EaD do IFB,

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



considerando os aspectos da infraestrutura e política discente, evidenciados por Ferreira e Mill (2014).

Em que pese a oferta de EaD financiada com recursos externos, em 2015 o IFB lança o curso EaD técnico subsequente em Segurança do Trabalho, a primeira oferta a distância custeada com fomento próprio da instituição. Atualmente, há outros três cursos técnicos subsequentes a distância institucionalizados: Agropecuária, Desenvolvimento de Sistemas e Eventos. Além disso, observa-se o aumento expressivo de adoção do percentual a distância nos cursos presenciais, sejam técnicos ou de graduação. Tal fenômeno pode ser explicado a partir da experiência do ensino remoto emergencial, na qual muitos docentes reconheceram que o uso das TICs na educação é uma alternativa viável de enriquecimento da prática de ensino, quando adotada com criticidade e intencionalidade pedagógica.

Observamos, portanto, que a EaD no IFB trilha um caminho da institucionalização marcado por diferentes momentos e fatores que merecem análise e problematizações para melhor compreensão da realidade aqui brevemente relatada. Nesse sentido e considerando o contexto do IFB, lançamos o seguinte questionamento: como as práticas pedagógicas e formativas adotadas na EaD do IFB se relacionam com os indicadores de institucionalização da modalidade?

Para o alcance das reflexões necessárias a partir da problematização apresentada, este resumo expandido tem como objetivo principal analisar um recorte das práticas pedagógicas formativas da EaD do IFB, considerando os aspectos da infraestrutura e das políticas discentes para a identificação do nível de institucionalização da modalidade.

Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa que lançará mão da pesquisa documental e bibliográfica articuladas à realidade evidenciada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFB e ao relato das experiências de práticas pedagógicas formativas desenvolvidas pela Diretoria de Educação a Distância (DEaD).

O texto está organizado da seguinte forma: apresentaremos um breve histórico da EaD do IFB a partir do movimento de institucionalização. Em seguida, serão apresentados os dois projetos que serão analisados a partir dos aspectos de identificação do nível de institucionalização, a saber: infraestrutura e políticas discentes. Por fim, seguiremos para as considerações finais que poderão servir de ponto de partida para pesquisas futuras.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



UniRede
Associação Universidade em Rede

2 O processo de institucionalização da EaD no IFB e suas interfaces com os aspectos de infraestrutura e políticas discentes

O processo de institucionalização da EaD na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica guarda características e percursos próprios em cada instituição. Medeiros (2019) afirma que:

O processo de institucionalização da EaD revela os desafios da modalidade no sentido mais amplo, evidenciando aspectos da intensificação e racionalização do trabalho, além da negação e do convencimento do uso da EaD nas práticas pedagógicas desenvolvidas. Tais questões constroem os significados da EaD e a forma como a modalidade está inserida no projeto educacional dos Institutos. (Medeiros, 2019, p. 193)

Os modelos de gestão da EaD nos Institutos Federais revelam os diferentes percursos de inserção da modalidade nessas instituições e suas diferentes condições de institucionalização. Em 2010, foi instituído pelo Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), o Grupo de Trabalho sobre a EaD. Este grupo reúne membros de diferentes Institutos Federais, especialistas na temática da educação a distância, que desenvolvem ações voltadas a compreender e fortalecer a oferta de EaD na Rede Federal.

Desde 2012, o GT desenvolve pesquisas e discussões principalmente no campo da institucionalização da modalidade, oferecendo o retrato da EaD bem como a proposição de documentos e diretrizes que possam balizar as ações de EaD nos Institutos Federais. Destacamos a análise do panorama da institucionalização da EaD nos Institutos Federais realizado em 2021:

Foi possível observar a evolução da institucionalização da EaD da Rede e identificar maiores avanços bem como áreas que ainda demandam bastante atenção para seu adequado aprimoramento. Dentre os avanços, pode-se citar o crescente número de cursos a distância, de alunos, de disciplinas a distância nos cursos presenciais e o uso diversificado de metodologias. Também foi muito marcante a atuação dos núcleos gestores de EaD como apoio ao ensino remoto durante a pandemia. Como aspectos em que a Rede precisa avançar destacam-se a necessidade de melhor estruturação dos núcleos gestores, com mais profissionais efetivos, funções gratificadas, estrutura física adequada, entre outros. (Cruz Neto *et al.*, 2021, p.17)

Institucionalizar a EaD nos Institutos requer uma análise cuidadosa das ações já realizadas e das futuras iniciativas planejadas para esta modalidade. Esse processo deve considerar os projetos de educação profissional, os princípios fundamentais da EaD e o fortalecimento das dimensões políticas e pedagógicas. Trata-se de uma oportunidade para

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



UniRede
Associação Universidade em Rede

repensar não apenas a EaD, mas todos os processos pedagógicos que utilizam a educação a distância de alguma forma, aprofundando as reflexões em consonância com os objetivos de formação profissional estabelecidos pelos Institutos.

A situação de retorno às atividades presenciais após a pandemia ocasionou dois movimentos importantes no histórico da EaD do IFB: o primeiro foi o aumento de oferta de cursos técnicos subsequentes a distância mantidos com recurso próprio. O outro movimento foi a inclusão do percentual a distância nos cursos presenciais (até 20% nos cursos técnicos e até 40% nos cursos de graduação), motivada pelas discussões e deliberações dos colegiados, que a partir das experiências do ensino remoto emergencial, consideraram a EaD como uma possibilidade metodológica viável para os cursos presenciais.

A EaD, considerando-se suas especificidades de separação no tempo e/ou no espaço, passou a ser vista como alternativa ou, em várias experiências, necessidade para adequação às novas configurações do processo de ensino-aprendizagem. Aqueles cursos que já eram realizados por meio dessa modalidade tiveram, geralmente, mudanças menos significativas, adaptando-se melhor ao período da pandemia. Por seu turno, todos os cursos presenciais se adequaram, fazendo com que instituições ampliassem o uso de ferramentas da EaD (Veloso e Mill, 2022, p.3).

Todo esse processo de crescimento da EaD no IFB provocou mudanças no processo de planejamento da oferta de cursos e principalmente de formação continuada docente, no sentido de preparar os professores para atuação na modalidade. O Plano de Desenvolvimento Institucional do IFB, PDI (2024-2030), reserva uma seção para o relato e análise políticas institucionais de EaD, o que já sinaliza um importante avanço no processo de institucionalização das ações voltadas ao desenvolvimento da modalidade:

O processo de institucionalização da modalidade a distância no IFB alinha-se aos pressupostos que constituem a base tecnológica da instituição e os princípios norteadores das ações do IFB bem como dos pressupostos didático-pedagógicos, de modo que as atividades empreendidas para o crescimento, fortalecimento e consolidação da EaD estejam em consonância com o projeto de formação da instituição no seu sentido mais amplo. (IFB, 2023, p. 69)

Dentre as ações empreendidas pela Diretoria de Educação a Distância, destacamos a Trilha de Formação para EaD e o projeto Mediador Virtual EaD.

O projeto da Trilha de Formação em EaD surgiu em 2020, no auge da pandemia e do movimento de adaptação das atividades letivas para o contexto remoto. Naquele período, houve uma demanda muito alta de formação por parte dos campi para a Diretoria de Educação

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



UniRede
Associação Universidade em Rede

a Distância, que precisou planejar e desenvolver ações pedagógicas formativas voltadas aos docentes sobre o uso das tecnologias para o ensino remoto emergencial.

Foi nesse contexto que a Diretoria de EaD adotou o conceito das trilhas de aprendizagem como uma proposta de formação mais flexível, autônoma e personalizada, que promovesse uma formação para além da instrumentalização técnica das ferramentas digitais, mas que provocasse no docente a necessidade de definir a intencionalidade pedagógica para posteriormente escolher o recurso tecnológico mais apropriado para o seu contexto.

O projeto desenvolvido pela DEaD teve como objetivo principal oferecer formação continuada aos servidores do IFB (professores e técnicos) sobre estratégias tecnológicas digitais e pedagógicas aplicáveis à educação a distância, utilizando a metodologia da Trilha da Aprendizagem.

Foram construídos seis eixos temáticos (denominados trilhos), com abordagens voltadas aos conhecimentos necessários para o desenvolvimento das atividades da EaD, enquanto modalidade institucional do IFB. Os trilhos foram construídos por meio de perguntas norteadoras: Trilha 1: Como planejar atividades não presenciais? Trilha 2: Quais as metodologias aplicadas na EAD? Trilha 3: Como produzir e utilizar conteúdos multimídias na EaD? Trilha 4: Como avaliar a aprendizagem na EaD? Trilha 5: Quais são os processos para criação de cursos EaD? Trilha 6: Como planejar a carga horária a distância nos cursos técnicos presenciais?

No que diz respeito ao processo de institucionalização, Ferreira e Mill (2014) apresentam os principais aspectos de identificação do nível de institucionalização da EaD nas instituições públicas, quais sejam: políticos e filosóficos, continuidade, comunicação, infraestrutura e políticas discentes.

O aspecto da infraestrutura engloba não apenas os recursos físicos e tecnológicos, mas a estruturação técnico-pedagógica e a formação das equipes responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento das ações de EaD na instituição. E por fim, os autores apresentam os aspectos das políticas discentes, que estão relacionadas às políticas institucionais que garantem a permanência e o êxito dos estudantes da EaD. (Ferreira e Mill, 2014, p.96)

Considerando os aspectos elencados por Ferreira e Mill (2014) para analisar o projeto da Trilha de Formação em EaD, podemos constatar que tal projeto é parte do aspecto que constitui a dimensão da infraestrutura, na qual inclui-se a formação dos servidores que atuam na oferta da modalidade. Segundo os autores, o nível de institucionalização no âmbito da infraestrutura perpassa pela formação permanente de quem faz a EaD, sendo os processos

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



UniRede
Associação Universidade em Rede

formativos elementares para a constituição de uma EaD ancorada nos pressupostos pedagógicos da instituição e adequados à realidade da educação profissional tecnológica.

Ao considerar que a construção da trilha formativa é dinâmica e articulada com as demandas institucionais relacionadas à oferta de EaD, o IFB busca continuamente a atualização e divulgação dos conteúdos da trilha, incluindo a promoção de momentos formativos com diferentes grupos de docentes e técnicos sobre os temas abordados na trilha. É uma forma de romper com a perspectiva das formações pontuais que nem sempre reverberam na prática docente em sala de aula, fazendo com que as temáticas trabalhadas na trilha sirvam como ponto de partida para aprofundamentos futuros, considerando o percurso de cada docente na construção da sua identidade enquanto professor que atua na EaD.

O outro projeto que apresentaremos neste resumo expandido também começou durante a pandemia. O projeto Mediador Virtual, lançado anualmente com sua primeira versão no retorno à presencialidade das aulas em 2020, surgiu como uma resposta aos índices de evasão numa tentativa de, por meio da tutoria por pares, auxiliar estudantes e docentes no processo de ensino-aprendizagem que requerem o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

Atualmente, o projeto tem como principal objetivo auxiliar os estudantes dos cursos EaD de fomento próprio na ambientação, considerando principalmente a navegação no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a organização dos estudos e a comunicação com a coordenação do curso e docentes. O projeto conta com recurso próprio do IFB no qual é destinado ao pagamento de estudantes dos cursos a distância que atuarão como mediadores virtuais dos seus colegas de curso. Os estudantes recebem uma bolsa mensal durante o semestre e são selecionados de acordo com o histórico escolar, seu nível de proatividade, diálogo com os colegas e conhecimentos básicos de informática.

Ao final do período do projeto de 2023, foi enviado aos mediadores um formulário eletrônico para avaliação, contendo questões sobre os aspectos gerais da EaD nos cursos em que atuaram, sobre a sua própria participação no programa e sobre a avaliação do programa como um todo. A taxa de resposta ao instrumento foi de 92,3% (12), com abstenção de apenas um estudante.

Os mediadores virtuais relataram ter apoiado os estudantes mais com orientações sobre as realizações das atividades do que sobre o uso das tecnologias apesar de terem, em sua maioria, atuado nos dois casos. Em relação ao acompanhamento dos estudantes, houve maior necessidade de orientação no uso do AVA do que dificuldades gerais no uso das TDICs.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



Os mediadores virtuais também foram indagados sobre os pontos que mais gostaram sobre a atuação no projeto, bem como sobre eventuais dificuldades que encontraram. Em relação aos pontos positivos, todos os respondentes destacaram as possibilidades de auxiliar, orientar e cooperar com os demais discentes, como evidenciam as seguintes respostas:

Orientar e auxiliar alunos nas mais diversas dificuldades, agir de modo a servir mesmo, mais até do que sobre tecnologias da plataforma. (Mediador 1)

Auxiliar e ajudar no desenvolvimento dos alunos durante o curso. (Mediador 2)

Gostei de entender os questionamentos dos estudantes e poder relatar isso à Coordenação e Diretoria conforme a perspectiva dos alunos. O contato mais próximo com a turma também foi benéfico para auxiliar os estudantes nas demandas necessárias, uma vez que, devido ao caráter virtual do curso, muitas vezes os estudantes carecem de apoio e proximidade. (Mediador 3)

Gostei de ajudar os colegas em relação aos prazos de entrega, nem sempre todos disponibilizam de tempo e acabam se esquecendo das datas e enfim. (Mediador 4)

O projeto Mediador Virtual pode ser uma forma de viabilizar o cumprimento de uma das dimensões do aspecto das políticas discentes que identificam o nível de institucionalização da EaD no IFB. De acordo com Ferreira e Mill (2014), o aspecto das políticas discentes é constituído pelo suporte a distância pleno, pelo AVA institucionalizado, pelo acervo bibliográfico on-line, diversificação de disciplinas (grade aberta) e por serviços/direitos que garantem a permanência dos estudantes da EaD.

No caso do projeto do mediador virtual, o projeto beneficia o estudante que atua como mediador, uma vez que é concedida uma bolsa que colabora com a permanência do estudante no curso. Além disso, a atividade desenvolvida pelo mediador virtual contribui para a permanência de outros estudantes, reforçando os aspectos comunicacionais e de organização do AVA.

Sabemos que a política de assistência estudantil para a EaD carece de muitos avanços, uma vez que os estudantes da modalidade a distância não possuem os mesmos direitos que os estudantes dos cursos presenciais. Trata-se de um descompasso na atualização das políticas sobre essa temática e da ausência do reconhecimento dos direitos dos estudantes da EaD. O IFB convive com essa realidade e busca alternativas para mitigar os efeitos da ausência de assistência estudantil para os discentes da EaD, a exemplo do projeto de mediador virtual.

3 Considerações finais

O presente resumo expandido apresentou o recorte do processo de institucionalização da EaD no Instituto Federal de Brasília, considerando dois aspectos de identificação do nível de institucionalização na EaD nas instituições públicas, segundo Ferreira e Mill (2014). O quadro

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



apresentado pelos autores nos permite concluir que o IFB percorre o caminho da institucionalização marcada por rupturas e continuidades, porém com um movimento crescente de reconhecimento da modalidade dentro da instituição, mas que ainda carece avançar e romper com muitas resistências.

Em que pese as resistências e contradições próprias da realidade da EaD, destacamos os aspectos da infraestrutura com o exemplo do projeto Trilhas Formativas para EaD, sinalizando para as práticas pedagógicas formativas permanentes sobre a modalidade, mostrando a perspectiva das trilhas como uma formação personalizada, adequada à realidade da instituição e com uma multiplicidade de recursos e oportunidades formativas.

Destacamos também o projeto Mediador Virtual, como uma ação que fomenta o desenvolvimento do aspecto das políticas discentes para a EaD. O projeto colabora com a permanência dos estudantes a partir do contato, do encurtamento da distância física, com o desenvolvimento dos laços afetivos necessários à formação dos sujeitos, independentemente da modalidade.

Os desafios da institucionalização decorrem do seu processo dialético, como afirmam Veloso e Mill (2022), mas que reconhecemos o percurso da Rede Federal a partir dos trabalhos realizados pelos coletivos que se debruçam na compreensão da oferta da EaD e das alternativas possíveis para o seu constante fortalecimento. Considerando a temática abordada neste resumo, apontamos como estudos futuros o aprofundamento na análise das outras dimensões que auxiliam na compreensão dos níveis de institucionalização do IFB, como forma de manter e estimular novas pesquisas que relatam a realidade vivida.

Referências

IFB. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2024 - 2030**. Brasília, 2023.

FERREIRA, Marcello; MILL, Daniel. Institucionalização da educação a distância no Ensino Superior público brasileiro: desafios e estratégias. In: REALI, Aline M. de M. R.; MILL, Daniel. (org.). **Educação a distância e tecnologias digitais**: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: EdUFSCar, 2014. p. 81-102.

MEDEIROS, Jennifer de Carvalho. **A gestão da educação a distância dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: uma análise comparada dos sentidos e significados da EaD no contexto da educação profissional. 2019. 250 f., il. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

CRUZ NETO, Constantino Dias da; BATTESTIN, Vanessa; ZAMBERLAN, Miguel Fabrício; DAMASCENDO, Marcio Daniel Santos; LA GATTA, Filipe Andrade. **Retrato da**

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:



institucionalização da EaD na Rede Federal de Educação profissional tecnológica - 2021.

Dialogia, [S. l.], n. 44, p. e24000, 2023. DOI: 10.5585/44.2023.24000. Disponível em:
<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/24000>. Acesso em: 23 jun. 2024.

VELOSO, B., & MILL, D. (2022b). **Institucionalização da educação a distância pública enquanto fenômeno essencialmente dialético.** Educação em Revista, 38, 1-22. 10.1590/0102-469833842.

Realização:



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina

Apoio:

